

# O ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: OPINIÃO DOS ENFERMEIROS\*

Iwa Keiko Aida Utyama\*\*  
Marilena Uratani\*\*\*

**RESUMO** – Participaram deste estudo 24 enfermeiros, formados no período de 1980 a 1986, pelo Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. Procurou-se verificar a opinião dos enfermeiros sobre o ensino do processo de enfermagem e sugestões para adequação do mesmo à prática profissional.

**ABSTRACT** – In this research 24 nurses took part. They graduated between the years of 1980 and 1986, by the nurse Department of the Health Sciences Center from the "Universidade Estadual de Londrina". We search to check out the opinion of the nurses about the nursing education process and their suggestions to adequate it to their professional life.

## 1 INTRODUÇÃO

Através dos dados bibliográficos, observa-se que no Brasil vem sendo adotada a metodologia da assistência de enfermagem, preconizada por HORTA<sup>5,6</sup>. A autora propôs um modelo de assistência baseado na teoria das necessidades humanas básicas. Esta metodologia é denominada "processo de enfermagem", definida pela autora como... "dinâmica das ações sistematizadas e interrelacionadas que visam a assistência profissional ao indivíduos, família e comunidade".

Outras propostas sobre a metodologia de assistência de enfermagem de autores brasileiros tem sido publicadas nos últimos anos, como as de PAIM<sup>9</sup>, DANIEL<sup>1</sup> e PAIM<sup>10</sup>.

Todos os autores brasileiros formularam uma metodologia para ações de enfermagem com uma abordagem mais individualizada para o paciente.

Segundo URATANI<sup>14</sup>, "a moderna assistência de enfermagem fundamenta-se no atendimento das necessidades humanas básicas. Como não poderia deixar de ser, esse enfoque norteia também o ensino da moderna enfermagem".

Apesar dos esforços empenhados pelas escolas no ensino do processo de enfermagem, verifica-se que a grande maioria dos enfermeiros continua prestando assistência ao paciente de maneira intuitiva como citam SANCHEZ et alii<sup>11</sup> e DANIEL<sup>1</sup>.

Com a aprovação da lei que regulamenta o exercício profissional, a qual privatiza ao enfermeiro a prescrição de enfermagem, o processo de enfermagem passou a ser um objeto de preocupação constante, sobretudo na área de ensino, tendo em vista a sua importância para o futuro profissional.

Neste contexto, preocupados com a responsabilidade que temos com a formação de novos enfermeiros, bem como, na qualidade de assistência prestada aos pacientes pelos alunos, propusemo-nos a realizar este estudo para verificar como está se desenvolvendo

o ensino do processo de enfermagem no Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina.

Para este propósito estabeleceu-se os seguintes objetivos:

– caracterizar o ensino do processo de enfermagem no Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina.

– verificar a opinião dos enfermeiros sobre o ensino do processo de enfermagem no Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina.

– levantar sugestões dos enfermeiros para adequação do ensino do processo de enfermagem à prática profissional.

## 2 METODOLOGIA

### População e amostra

Participaram deste estudo 24 enfermeiros, formados no período de 1980 a 1986, pelo Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina.

Determinou-se como critério, enfermeiros formados no período de 1980 a 1986, por que os alunos graduados a partir de 1980, receberam de uma forma mais ou menos sistematizada, informações teórico-práticas, sobre o processo de enfermagem, na maioria das disciplinas do tronco profissional, com início no 4º período.

Para obtenção da amostra, optou-se pela escolha de três hospitais gerais, de grande porte, da cidade de Londrina, pois neles se concentram o maior número de enfermeiros.

\* Prêmio Wanda de Aguiar Horta – 3º Lugar – 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem – Florianópolis – SC.

\*\* Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

\*\*\* Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

### Instrumento e Coleta de Dados

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário (Anexo I) composto de perguntas abertas e fechadas.

Efetuuou-se a coleta no período de 10 de agosto a 22 de setembro de 1987.

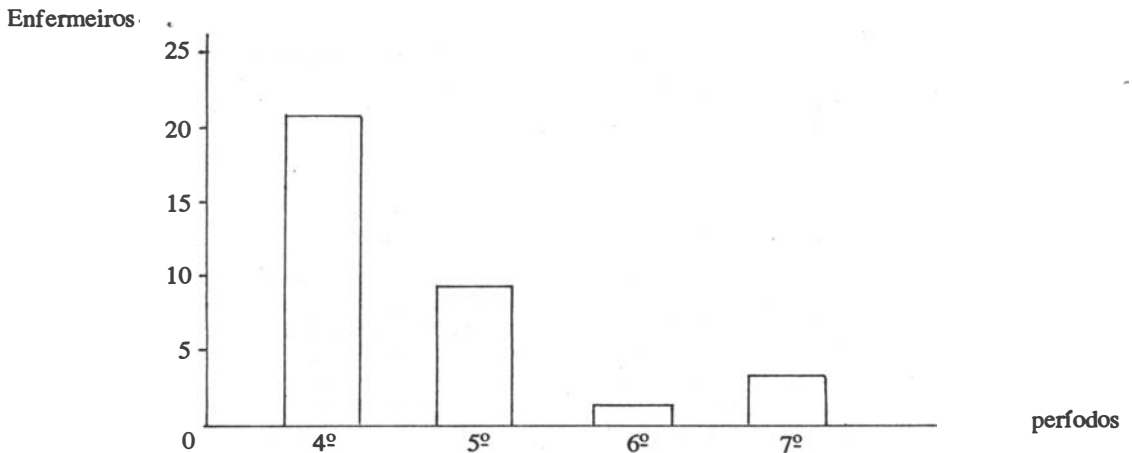
zação da metodologia científica, realizou um trabalho, onde observou que o ensino teórico e prático do processo de enfermagem estava sendo realizado de modo descontínuo e fragmentário no curso de graduação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

SOUZA<sup>13</sup> considerando a importância da utili-

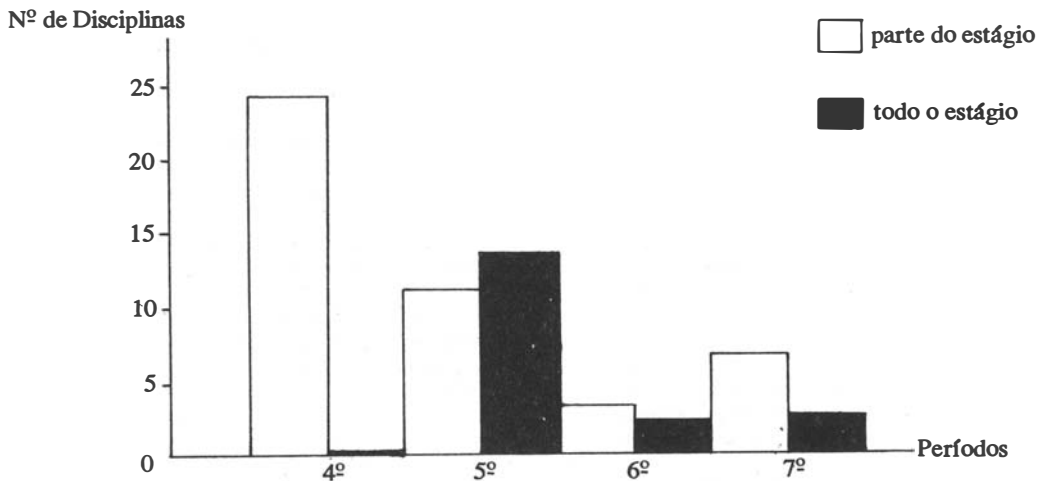
Esta descontinuidade e fragmentação pode ser observada, também, neste estudo, como mostram os gráficos 1 e 2 e tabela 1.

**GRÁFICO 1** – Disciplinas dos 4º, 5º, 6º e 7º períodos que ministraram conteúdo teórico sobre o processo de enfermagem (p.e.).



O gráfico nº 1, mostra que a maior média de enfermeiros (20), recebeu informações teóricas sobre p.e. no 4º período, e que esta média descece nos períodos subsequentes.

**GRÁFICO 2** – Disciplinas dos 4º, 5º, 6º e 7º períodos que oportunizaram aplicação do processo de enfermagem (p.e.) durante parte do estágio e durante todo o estágio.



O gráfico nº 2 mostra média zero (0) para o 4º período com relação a aplicação do p.e. durante “todo o estágio” e 24 para “parte do mesmo”. Para o 5º período as médias foram 13,3 para “todo o estágio” e 10,6 para “parte do mesmo”. O 6º período teve a menor média tanto para aplicação durante “todo o estágio” (2,0) como para “parte do estágio” (3,5).

**Tabela 1** – Continuidade do ensino do processo de enfermagem nas disciplinas profissionalizantes.

Continuidade	F	%
SIM	1	4,1
NÃO	23	95,9
TOTAL	24	100,0

Através dos gráficos 1 e 2, pode-se notar que as disciplinas localizadas nos primeiros períodos do ciclo profissional desenvolvem ensino teórico e oportunizam aplicação do processo de enfermagem nos campos de estágio. Destacaram-se nestas características as disciplinas pertencentes aos 4º e 5º períodos. Observa-se ainda que o ensino teórico-prático do processo de enfermagem decresce acentuadamente nos 6º e 7º períodos com relação aos 4º e 5º períodos. Este fato vem comprovar a descontinuidade deste ensino no curso de graduação. Através da tabela 1, mais uma vez constata-se que o ensino do processo de enfermagem é descontínuo na opinião de 95,9% dos enfermeiros.

Os dados do gráfico 2 mostram que a totalidade da amostra (24) aplicou o processo de enfermagem durante parte do estágio, no 4º período; nota-se também que a média de aplicação deste diminui a cada período, sendo mais acentuada no 6º período. No mesmo gráfico, observa-se que o 5º período tem a média mais alta no desenvolvimento da metodologia durante todo o estágio (13,3%). Através deste gráfico, nota-se que a disciplina do 4º período ou seja Fundamentos de Enfermagem, desenvolve a metodologia de

assistência no planejamento e execução dos cuidados de enfermagem individualizado aos pacientes. Além disso, é o período que apresenta maior média, tanto ao ensino teórico, quanto a execução prática em campos de estágio. Na nossa concepção, esta média deveria se elevar a cada período que o aluno avançasse, o que constatamos não ser uma realidade.

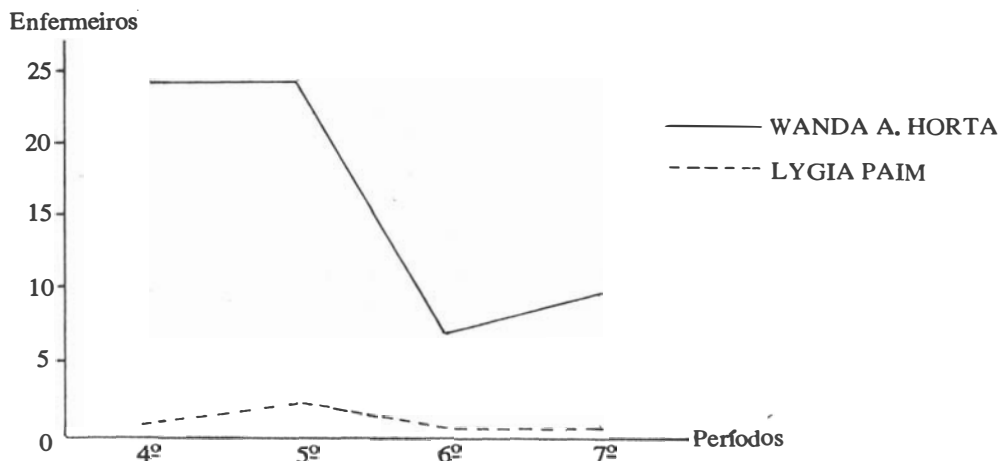
A média zero (0) para o 4º período, apresentada na aplicação do processo de enfermagem “durante todo estágio” (gráfico 2), talvez, se justifique pelo caráter da disciplina que é o desenvolvimento das habilidades psicomotoras nos procedimentos básicos de enfermagem.

Observa-se que a média de enfermeiros apresentada no 7º período, sempre foi maior que a do 6º, apesar de ser uma média pequena. Na revisão dos dados, constatou-se que a média elevada daquele período, deve-se à disciplina Enfermagem em Moléstias Transmissíveis. Outro dado que deve ser considerado é com relação à disciplina Administração da Assistência de Enfermagem, onde a frequência de informação teórico-prática do processo de enfermagem foi baixa (2 e 6 respectivamente). Estes dados vão de encontro com os achados de SOUZA<sup>13</sup> que também constatou que naquela disciplina é baixa a porcentagem de informação teórica e prática, questionando que a disciplina de Administração em Enfermagem é ministrada no último período do curso, sendo assim, o processo de enfermagem (p.e.) deveria ser utilizado regularmente pelo aluno que está aplicando todos os seus conhecimentos na administração de unidade e já atuando como profissional ou próximo de sê-lo.

Observa-se que a disciplina Enfermagem em Saúde Pública não ministra conteúdo teórico, e é baixíssima a frequência de aplicação do processo de enfermagem em campos de estágio (2).

Este resultado, também está em consonância com os dados obtidos por SOUZA<sup>13</sup>, e acreditamos na sua colocação, de que a baixa frequência da aplicação desta metodologia em saúde pública, deve-se ao fato de que aquela teve sua origem na área hospitalar e a sua aplicação na comunidade é uma atividade recente.

**Gráfico 3** – Modelo(s) ou Autor(es) do processo de enfermagem (p.e.) aplicados nas disciplinas dos 4º, 5º, 6º e 7º períodos.



O gráfico 3, mostra que em todos os períodos do tronco profissional foi aplicado o modelo de HORTA<sup>5</sup>, sendo que nos 4º e 5º períodos a totalidade da amostra (24) o aplicou, decrescendo acentuadamente nos 6º e 7º períodos. O modelo de PAIM<sup>9</sup> foi citado numa média de 1,1 enfermeiro por período.

HORR et alii<sup>4</sup> constataram que o modelo de HORTA foi considerado pelos docentes, o mais adequado para direcionar o ensino e o mais utilizado.

FERNANDES<sup>2</sup> coloca que o mesmo deve ser ensinado no curso de graduação, por que é o modelo completo e ideal.

Acreditamos que a influência de HORTA<sup>5</sup>, em nosso meio, deve-se a sua contribuição pioneira à enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem. Concordamos com o posicionamento de FERNANDES<sup>2</sup> e HORR et alii<sup>4</sup>, mas na realidade é frequente as manifestações de que a metodologia proposta pela autora é bastante complexa e inexecutável na prática. Portanto, diante deste contexto, notamos que um estudo amplo se faz necessário para verificar a sua

exequibilidade no ensino e na prática profissional.

Os gráficos apresentados, dão uma visão nítida da descontinuidade e fragmentação no ensino do processo de enfermagem.

SOUZA<sup>13</sup> e GUTIERREZ<sup>3</sup> enfatizam a importância da adequação e continuidade do ensino desta metodologia nos cursos de graduação e afirmam que isto implica em reformulação dos marcos conceituais e estruturais dos currículos de enfermagem, mudanças estas que devem ser vivenciadas pelo aluno desde o início de sua formação profissional.

SANTOS et alii<sup>12</sup> propõem inclusão da disciplina "Metodologia de Assistência" no curso de graduação, e que esta seja ministrada ao longo do curso, constituindo-se uma unidade integrada no conteúdo das disciplinas do currículo, relacionadas à assistência de enfermagem.

Talvez esta proposta seja uma das formas de adequar o ensino e aprendizagem do processo de enfermagem e de garantir a adequação e a continuidade deste ensino ao longo do curso.

**TABELA 2** – Opinião dos enfermeiros com relação às fases do processo de enfermagem, que consideram mais importante, mais complexa, e as que podem ser suprimidas no ensino teórico-prático do processo de enfermagem (p.e.).

Fases	Mais importante		Mais complexa		Suprimidas	
	f	%	f	%	f	%
Histórico de Enfermagem	13	20,6	7	17,1	–	–
Diagnóstico de Enfermagem	12	19,1	9	22,0	–	–
Plano Assistencial	–	–	6	14,6	6	22,2
Plano de Cuidados	21	33,3	8	19,5	–	–
Evolução de Enfermagem	17	27,0	9	22,0	–	–
Prognóstico de Enfermagem	–	–	1	2,4	5	18,5
SEM resposta	–	–	1	2,4	–	–
Nenhuma	–	–	–	–	16	59,3
<b>TOTAL*</b>	<b>63</b>	<b>100,0</b>	<b>41</b>	<b>100,0</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

\* Respostas múltiplas

A tabela 2, mostra que a fase mais importante na opinião dos enfermeiros é o plano de cuidados (33,3%), em seguida, a evolução (27,0%) e histórico (20,6%) e por último a diagnóstico de enfermagem. O plano de cuidados foi considerado pelos enfermeiros como a fase mais importante. Talvez esta situação seja o reflexo de sua elevada utilização prática. O plano assistencial e o prognóstico de enfermagem não foram citados como fase importante. Este dado confirma os achados de KOCK & OKA<sup>7</sup> que na percepção dos alunos de graduação estas duas fases não tem aplicação prática e são muito complexas.

As fases consideradas mais complexas foram evolução e o diagnóstico de enfermagem (22,2%), em seguida o plano de cuidados (19,5%) e histórico de enfermagem (17,1%), segundo a tabela 2.

HORR et alii<sup>4</sup> também verificaram que os enfermeiros encontram maiores dificuldades na evolução e histórico de enfermagem. Consideram a evolução mais difícil por que exige profundo conhecimento técnico, raciocínio e constante atualização da fisiopatologia, quanto ao diagnóstico e prognóstico de enfermagem, os enfermeiros colocaram que necessitam de melhor definição e elaboração.

Segundo HORR et alii<sup>4</sup> e GUTIERREZ<sup>3</sup> o histórico de enfermagem é a fase mais importante e complexa, pois ele é indispensável para utilização do método científico na resolução de problemas. Sem esta fase a assistência torna-se automática e rotineira.

O dado da tabela 2 que nos surpreendeu foi quanto à opinião dos enfermeiros de que nenhuma fase deve ser suprimida (69,3%), porque no convívio com alunos e enfermeiros, o posicionamento dos mesmos é favorável a supressão de algumas fases por serem consideradas complexas, impraticáveis e utópicas. Alguns enfermeiros são de opinião que o plano assistencial e prognóstico deve ser suprimidos e apresentam as seguintes justificativas para o primeiro: ele é prolixo, repetitivo e semelhante ao plano de cuidados, e pode ser feito mentalmente.

Os enfermeiros justificam que na vida acadêmica, estas fases devem ser aplicadas regularmente, no sentido de aprimorar, memorizar e adaptar posteriormente na vida prática as fases que considerarem mais importante e, ainda, colocam que todo o processo requer execução de passos sucessivos, todas as fases são interdependentes, mas que na prática profissional e efetivação de todas as fases é quase impossível.

Diante das colocações feitas pelos enfermeiros, pode-se inferir que o processo de enfermagem deve ser re-estudado e experimentado de forma que atenda às reais necessidades práticas.

**Tabela 3 – Opinião dos enfermeiros quanto a adequação do ensino do processo de enfermagem (p.e.) a prática profissional.**

Adequação do ensino	f	%
Não	17	70,8
Sim	7	29,2
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

A maioria dos enfermeiros (70,8%) é de opinião que o ensino do processo de enfermagem está inadequado à prática profissional, segundo a tabela 3. Chaves, citado por MOREIRA<sup>8</sup> afirma que no processo ensino aprendizagem, deve-se procurar adequar a formação à função a ser desempenhada pelo futuro profissional.

**Tabela 4 – Sugestões dos enfermeiros para adequação do ensino do processo de enfermagem (p.e.) à prática profissional.**

Sugestões	f	%
Alteração no ensino prático	30	62,5
Melhorar os recursos didáticos	8	16,7
Melhorar o campo de estágio	5	10,4
Mudança curricular	3	6,2
Melhorar a integração	2	4,2
<b>Total</b>	<b>48*</b>	<b>100,0</b>

\* Os enfermeiros assinalaram mais de uma alternativa

As sugestões apresentadas pelos enfermeiros, para adequar o ensino do processo de enfermagem à prática profissional, estão contidas na tabela 4, onde encontram-se as seguintes mudanças sugeridas para melhorar esta situação: alterar o ensino prático do processo de enfermagem (62,5%); melhorar os recursos didáticos (18,8%); melhorar o campo de estágio (8,3%), reformular o currículo (6,2%) e melhorar a integração (4,2%).

As sugestões que merecem destaques no ensino prático foram: mostrar e aplicar o modelo mais prático e objetivo de forma exequível na prática; aplicar todas as fases do processo de enfermagem nos hospitalares que servem de campo de estágio; orientar vários modelos; oportunizar ao aluno seleção ou criação de um modelo durante o curso. Com relação à mudança curricular os enfermeiros sugeriram a reestruturação do currículo com inclusão do regime de internato em enfermagem.

Tendo em vista que a assistência sistematizada foi idealizada no âmbito educacional, cabe à escola, sugerir que os enfermeiros e os acadêmicos de enfermagem desenvolvam um estudo amplo sobre a metodologia de assistência no sentido de detectar aquela que se adapte melhor à realidade da enfermagem brasileira.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste estudo permitem concluir que:

1) o ensino do processo de enfermagem está se desenvolvendo de forma descontínua e fragmentária ao longo do curso.

2) as disciplinas localizadas nos primeiros períodos do tronco profissional são as que mais desenvolvem ensino teórico e experiência prática do mesmo.

3) o modelo mais aplicado foi o de HORTA em todos os períodos do ciclo profissional.

4) na opinião dos enfermeiros não existe adequação no ensino do processo de enfermagem à prática profissional e sugerem que para melhorar esta situação deve-se alterar o ensino prático do mesmo, melhorar os recursos didáticos, mudar o currículo e melhorar a integração.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANIEL, L.F. *A enfermagem planejada*. 2ª ed., São Paulo: Cor z & Moraes, 1979.
- FERNANDES, M.A. Pr esso de enfermagem – aplicação em unidade de hospital-escola do interior. *Rev. da Esc. Enf. USP.*, São Paulo, 21 (nº/especial): 88-89, 1987.
- GUTIERREZ, M.G.R. *Necessidade e praticabilidade atribuídas à metodologia do processo de enfermagem proposto por Horta*. São Paulo, 1981 (Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem da USP).
- HORR, L.; GONÇALVES, L.M.T.; SAUPE, R. O ensino da metodologia assistencial de enfermagem. Departamento de Enfermagem – U.F.S.C. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 21 (nº/especial): 40-54, 1987.
- HORTA, W. de A. Metodologia do processo de enfermagem. *Rev. Bras. de Enf. D.F.*, 24 (6):81-95, out/dez., 1971.
- . *O processo de Enfermagem*, São Paulo, EPU, 1979, 99p.
- KOCK, R.M. e OKA, L.N. Processo de enfermagem – avaliação feita pelos alunos do departamento de enfermagem da U.C.P. *Rev. Bras. Enf.*, DF, 3(3): 274-285, jul/set., 1977.
- MOREIRA, E.D. Integração ensino e serviço de enfermagem do INPS na integração serviço-escola. *Rev. Bras. Enf.*, Rio de Janeiro, 28: 42-47, 1975.
- PAIM, L. Plano assistencial e prescrições de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, DF, 29:66-82, 1976.
- PAIM, R. *Metodologia científica em Enfermagem*. 2ª ed., Rio de Janeiro: 1985.
- SANCHEZ, S. et alii. Fatores que influenciam na implementação de um modelo de assistência de enfermagem – uma proposta alternativa. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 37(3/4):195-204, jul/dez. 1984.
- SANTOS, L.C.R. dos et alii. O ensino da metodologia de assistência de enfermagem: responsabilidade da disciplina de Fundamentos de Enfermagem? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 38, Rio de Janeiro: 1986.
- SOUZA, M.F. de. *Conhecimento e aplicação do processo de enfermagem entre enfermeiros formados no período de 1975 à 1979*. São Paulo, 1981 (Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem da USP).
- URATANI, M. *Avaliação do efeito da orientação de enfermagem, sobre o estresse do paciente, submetido a exames radiológicos*. São Paulo, 1982, 129 p. (Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem da USP).

## ANEXO I QUESTIONÁRIO

### I – Identificação

Ano de formatura:

### II – Caracterização do ensino do processo de enfermagem (p.e.)

No quadro abaixo, assinale com x, as características do ensino do processo de enfermagem (p.e.), relacionada a técnica de ensino em cada disciplina do curso de graduação.

DISCIPLINAS	Fundamentos de Enfermagem	Enfermagem Médica	Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido	Enfermagem Pediátrica	Enfermagem Ginecológica	Enfermagem Obstétrica	Enfermagem em Moléstias Transmissíveis	Enfermagem em Saúde Pública	Enfermagem Psiquiátrica	Administração da Assistência de Enfermagem	Outras disciplinas
CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DO P.E.													
Ministrou conteúdo teórico sobre o p.e.													
Oportunizou aplicação do p.e. no campo de estágio, durante parte do estágio.													
Oportunizou aplicação do p.e. no campo de estágio, durante todo o estágio.													
Outras													

No quadro abaixo, assinale com x, o(s) modelo(s) ou autores enfocado(s) nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos do curso de graduação.

<div style="text-align: center;">DISCIPLINAS</div> <div style="text-align: center;">MODELO OU AUTOR</div>	Fundamentos de Enfermagem	Enfermagem Médica	Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido	Enfermagem Pediátrica	Enfermagem Ginecológica	Enfermagem Obstétrica	Enfermagem em Moléstias Transmissíveis	Enfermagem em Saúde Pública	Enfermagem Psiquiátrica	Administração da Assistência de Enfermagem	Outras disciplinas
WANDA A. HORTA													
LYGIA PAIM													
LILIANA F. DANIEL													
ROSALDA PAIM													
OUTROS													

II – Opinião dos Enfermeiros sobre o ensino do processo de enfermagem (p.e.)

1. O ensino do p.e. durante o curso foi

- ( ) contínuo  
 ( ) descontínuo

2. Qual(is) a(s) fase(s) do p.e. que você considera mais importante(s), que merece(m) maior ênfase durante o curso?

Resposta:

---



---

3. Qual(is) a(s) fase(s) que você considera mais complexa(s) que merece(m) maior ênfase durante o curso?

Resposta:

---



---

4. Alguma(s) fase(s) poderia(m) ser suprimida(s)?

( ) SIM

( ) NÃO

Qual(is):

---



---

Por que:

---



---

5. O ensino do p.e. está:

- ( ) adequado à prática profissional  
 ( ) inadequado à prática profissional

6. Dê sugestões para adequar o ensino do p.e. à prática profissional.

---



---